



A ESCUTA SENSÍVEL DA INFÂNCIA: Revisão bibliográfica sobre a construção de espaços de brincar baseados nos interesses das crianças da Educação Infantil

Luiza Cristina Santos PEREIRA. **SEMED.** luizacristina021@gmail.com

Dayane de Sousa Vasconcelos FRANÇA. **SEMED.**
Dayane.s.vascocnelos.frança@gmail.com

INTRODUÇÃO

O brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e emocional das crianças, sendo reconhecido como uma das linguagens essenciais da infância. Na Educação Infantil, ele não se limita a um momento de recreação, mas constitui direito assegurado pela BNCC e prática pedagógica indispesável para a aprendizagem significativa.

No entanto, observa-se que, em muitos contextos educativos, a organização dos espaços de brincar ainda ocorre de forma padronizada, sem considerar os interesses e as singularidades das crianças. Assim, surge a problemática desta pesquisa: de que maneira a observação e a escuta sensível dos interesses infantis podem orientar a organização dos espaços de brincar na Educação Infantil, favorecendo a diversidade de experiências e o protagonismo das crianças?

Essa reflexão é relevante, pois a escuta da infância permite práticas pedagógicas participativas, reconhecendo a criança como sujeito ativo, capaz de produzir cultura e transformar o espaço educativo. Nesse sentido, a observação sistemática e a escuta sensível aproximam o planejamento pedagógico das vivências reais da infância, promovendo ambientes ricos em diversidade e aprendizagens.

O objetivo geral deste estudo é investigar como a escuta sensível e a observação dos interesses das crianças podem orientar a construção de espaços de brincar na Educação Infantil, analisando as contribuições da escuta e da observação na prática pedagógica, identificando como esses interesses se manifestam no brincar, refletindo sobre a organização dos espaços a partir da diversidade de experiências e propondo estratégias pedagógicas que valorizem o protagonismo infantil na construção do ambiente educativo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso investigativo da pesquisa, tem uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico que, segundo Gil (1994, p.71) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Diante disto, através da análise de diversas fontes acadêmicas, como artigos científicos, livros, e teses, conseguimos construir um panorama abrangente e detalhado da temática aqui proposta, identificando lacunas no conhecimento existente, direcionando assim novos estudos para áreas que ainda necessitam de exploração.



Entre os autores e documentos pesquisados, temos Maria da Graça (2017), Fochi (2015), entre outros destacam a importância do brincar e da escuta infantil nos espaços educativos.

Além disso, serão examinadas as diretrizes e políticas públicas vigentes, por meio de documentos oficiais como o Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, que orientam as práticas pedagógicas e a organização de ambientes de aprendizagem na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto brasileiro, o reconhecimento do brincar como direito das crianças é assegurado por legislações e diretrizes educacionais, que orientam práticas pedagógicas na Educação Infantil. O Marco Legal da Primeira Infância (BRASIL, 2016) destaca a importância de ambientes educativos que promovam o desenvolvimento integral, contemplando aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais da criança. A lei reforça que os espaços de aprendizagem devem ser organizados de forma a respeitar as necessidades e interesses infantis, garantindo oportunidades para que a criança exerça protagonismo e vivencie experiências significativas.

Complementando essa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) estabelece que os currículos da Educação Infantil devem prever atividades que contemplam o brincar como linguagem fundamental para a aprendizagem. A BNCC orienta que os espaços educativos devem favorecer a interação, a expressão, a investigação e a exploração, permitindo que a criança participe ativamente do processo educativo. Nesse sentido, a organização dos ambientes deve considerar os interesses, curiosidades e potencialidades das crianças, de modo a promover experiências diversificadas e contextualizadas.

O Parecer CNE/CEB (BRASIL, 2009) reforça essas diretrizes, ao indicar que o planejamento pedagógico na Educação Infantil deve considerar não apenas objetivos curriculares, mas também as manifestações de interesse e as necessidades das crianças, observadas de forma sistemática. Dessa maneira, a escuta sensível torna-se elemento fundamental para a construção de práticas pedagógicas participativas e inclusivas, permitindo que os espaços educativos se tornem locais de aprendizagem significativos e adaptados às singularidades da infância. Segundo Fochi (2015, p.221-228)

[...] consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças [...] e compreender uma ideia de currículo na escola de educação infantil como um contexto fortemente educativo, que estimula a criança a dar significado, reorganizar e representar a própria experiência.

Nesse contexto, estudos contemporâneos destacam a importância de integrar observação e escuta dos interesses das crianças na organização de espaços de brincar. Maria da Graça (2015), em seu livro Brincar e interagir nos espaços da escola infantil, ressalta que os ambientes educativos devem ser planejados a partir da compreensão das interações e das escolhas das crianças. Segundo a autora, a observação cuidadosa das práticas lúdicas permite ao educador identificar padrões de interesse, necessidades e potencialidades, subsidiando decisões pedagógicas que



valorizem a autonomia e o protagonismo infantil. Ao reconhecer as crianças como sujeitos ativos na construção do conhecimento, o professor pode organizar espaços que dialoguem com a curiosidade, a imaginação e as experiências vividas, favorecendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral.

Dar voz às crianças não é simplesmente ou apenas deixar as crianças falarem; trata-se de explorar a contribuição única que as perspectivas das crianças podem proporcionar à nossa compreensão e teorização acerca do mundo social (James, 2019, p. 221).

A escuta sensível e a observação sistemática são, portanto, estratégias fundamentais para a construção de espaços de brincar que respeitem a diversidade de experiências infantis. Ao analisar o comportamento, as escolhas e as interações das crianças, o educador pode identificar oportunidades de estímulo e intervenção pedagógica que potencializem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Além disso, essas estratégias permitem que o planejamento pedagógico seja flexível e adaptado às necessidades reais das crianças, evitando que os ambientes se tornem padronizados ou descontextualizados.

É importante considerar que, quando temos clara a ideia de uma criança protagonista, deverá sempre haver espaço para as contribuições das crianças, para que elas possam comparar, relacionar e criar hipóteses a respeito das coisas. Horn (2017, p.29)

O papel do educador nesse processo vai além da mediação tradicional; ele se configura como um observador atento e um facilitador de experiências, capaz de transformar o espaço educativo em um ambiente que privilegie o brincar, a interação e a aprendizagem. Assim, os espaços de brincar deixam de ser apenas locais de recreação, tornando-se instrumentos pedagógicos estratégicos para a formação integral da criança, alinhados às diretrizes nacionais e aos princípios da educação infantil.

CONSIDERAÇÕES

A construção de espaços de brincar na Educação Infantil deve ser compreendida como um processo contínuo de escuta, observação, registro e adaptação. Ao considerar os interesses das crianças, os educadores promovem ambientes ricos em possibilidades, nos quais a diversidade de experiências e o protagonismo infantil são valorizados. A escuta sensível da infância, portanto, revela-se não apenas como uma prática pedagógica desejável, mas como um imperativo ético e educativo, essencial para que a Educação Infantil cumpra seu papel de promover o desenvolvimento integral das crianças em consonância com as legislações e diretrizes nacionais.

Neste contexto, a pesquisa buscou compreender como a escuta e a observação dos interesses das crianças podem orientar a organização dos espaços de brincar, evidenciando a importância dessas práticas na rotina pedagógica e na promoção de experiências significativas. A análise revelou que observar atentamente



IV WORKSHOP DO GEPEID

BRINCADEIRAS & DIVERSIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES EM DIVERSOS CONTEXTOS

as escolhas e interações das crianças permite identificar padrões de interesse, necessidades e potencialidades, o que contribui para a construção de ambientes educativos que valorizem a autonomia e o protagonismo infantil.

Palavras-chave: Escuta sensível. Brincar. Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. **Marco Legal da Primeira Infância**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 9 mar. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 20**, de 17 de junho de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 jun. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ParecerCEB20_09.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

FOCHI, José Carlos. **Curriculum na educação infantil: práticas e significados**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

JAMES, Allison. **Dando voz às vozes das crianças: práticas e problemas, armadilhas e potenciais**. Zero-a-seis, Florianópolis, v. 21, n. 40, p. 219-248, set./dez. 2019 (Dossiê Etnografia e Infância)

REALIZAÇÃO



APOIO

